

UM RITUAL SAGRADO É COMO UM SACRIFÍCIO

Data: 15/08/70 – Ocasião: Divino Discurso - Local: Prasanthi Nilayam

Eradi acaba de contar a vocês que Bali Chakravarthi desenvolveu um orgulho enorme e, como consequência, foi punido por Deus e colocado por Ele nas regiões inferiores. Porém, como consolo, foi-lhe permitido sair durante este festival, para que se alegrasse vendo a prosperidade de seu antigo reino. Pois bem, o orgulho é uma erva venenosa em qualquer área de atividade e o ego é o centro sobre o qual a personalidade é erguida. A forma faz-se essencialmente necessária para todo ser encarnado, como também é na forma de um ego que todo ser se encontra temporariamente, até ser liberto. Vocês não deveriam se encher de apegos a bens materiais, poder ou autoridade. Vocês devem ter estas coisas como algo que lhes foi confiado, uma sagrada responsabilidade, como guardiões temporários, sem, entretanto, a elas se apegarem, para depois se lamentar quando se desfazem, ou se regozijar quando se multiplicam! Certamente, precisa existir um sentimento de ego ou “eu”, até que pela constante contemplação do “Eu”, como sendo “Ele”, os dois se fundam, e haja por fim, apenas Nós...Ele e Eu.

Considerem a palavra Eu - *Aham* - A, (como em alfa, porém mais curto) é a primeira letra do alfabeto, a vogal principal, que ressoa na garganta quando a boca é aberta; o segundo som então, *ham*, é produzido com a boca bem fechada. Todas as outras letras repousam entre estas duas. As vogais e consoantes que intervêm são chamadas de *A-Kshara*... o Indestrutível, o Eterno, o Sempre Presente. Sendo assim, *Aham* é este *A-Kshara*, o Ser indestrutível, que é tudo isto e muito mais. Identificá-lo com coisas menores e pequenas concepções é um sacrilégio à Sua glória. É por causa da ilusão, que tem sob seu julgo a razão, o desejo e as coisas da mente, que vocês imaginam ser este débil corpo e seus acessórios. Arjuna confessou estar livre da ilusão. Ele disse: “Minha ilusão se foi; recuperei a lembrança de minha realidade”.

Através Da Oração Sincera Deus Pode Ser Realizado em Qualquer Lugar

Pratiquem a autoindagação: Quem sou Eu? Eu sou o processo do pensamento, o desejo, a faculdade de discernimento, o intelecto, os sentidos, o corpo, os membros? Descubram que vocês não são nenhuma destas coisas ou todas elas juntas. Vocês são a respiração de Deus; é por causa d’Ele que vocês se encontram vivos, ativos e despertos. Contudo, quando vocês são indagados onde Deus está, apontam os dedos para o céu, e dizem: “Lá em cima!” Quando alguém lhes pergunta onde está *Swami*, vocês dizem: “Lá em cima”, e apontam para o quarto no primeiro andar! Vocês sabem que Eu também estou ao lado de vocês.

Vocês se lembram de Deus quando lhes sobrevém a angústia; e se esquecem d’Ele, quando se livram dela. Vocês ainda não perceberam que Eu estou em todos os lugares, em todos os momentos, e que Deus não fica confiado às regiões superiores do céu ou a um pequeno quarto onde vocês mantêm uma imagem d’Ele! Através da oração sincera, Ele pode ser realizado em qualquer lugar. Orem a Ele, deliberadamente, não importando a forma e o nome. Ele responderá; apenas tomem o cuidado de não mudar o nome ou a forma, como se fosse uma imaginação passageira, pois assim a concentração seria impossível. Todos os nomes são d’Ele; todas as formas são d’Ele; mas, quando vocês ainda estão se esforçando para realizá-lo é melhor que escolham o nome e a forma que mais lhes agrada.

Bali era um dos netos de Prahlada, o grande devoto do Senhor! Bali estava engajado em conquistas; confiscando as riquezas dos outros, explorando, deleitando-se com a satisfação de seu ego, entre outras práticas demoníacas. Ele precisava compreender que a divindade era a sua verdadeira realidade, que a consciência da divindade é a essência da vida, e não este comer e dormir, ganhar e gastar, juntar e espalhar.

O Mestre dos Cinco Elementos Domina Sobre Tudo

Onam não é para ser celebrado com banquetes e festas. Ele tem um significado mais profundo que precisa ser compreendido. O ritual sagrado celebrado por Bali chamou a atenção de Deus, na forma de um *vamana* – um jovem e errante aprendiz de discípulo! Pois um ritual sagrado é um sacrifício; não o sacrifício de animais, mas de seus próprios obstáculos e nisso se inclui as riquezas e propriedades. O Senhor se agradou tanto, que apareceu diante de Bali e pediu-lhe presentes e homenagens!

Shukracharya, o sacerdote da família de Bali, se colocou no caminho e, como toda pessoa que se coloca no caminho das boas ações, foi punido; ele perdeu seu único olho! Porque alguém se oporia a dar

presentes a Deus! E como se pode chamar de presente aquilo que alguém dá a seu próprio dono? Aquele que pensa que pode dar a Deus aquilo que já não pertença a Ele é um “cego”, não tem “visão”; é isto que a experiência de Shukra ensina.

O Universo é composto de cinco elementos e é conhecido pelos cinco sentidos da percepção. Aquele que é o Mestre dos cinco elementos domina sobre todos eles. Isto é o que Vamana fez como Trivikrama, quando pediu e recebeu de Bali uma área de três pés! Com apenas um pé, Ele abarcou a Terra toda; com o segundo, Ele abarcou o espaço. Com o terceiro pisou a cabeça de Bali, aprisionando-o nas regiões inferiores. Uma pessoa obtém a sabedoria libertadora da realidade através da graça, da oração ou do Amor. Aqui neste caso, Bali a alcançou através da graça.

Um Presente Deve Ser Ofertado Sem Orgulho ou Autopromoção

Vocês não podem alcançar a meta apenas através de bons trabalhos. Na palavra *good* (bom, em inglês), existe um 0 extra; uma coisa que é meramente um zero! Ele simboliza os desejos que instigam vocês, o fruto que os seduz, a tentadora reputação... todos eles são puramente zeros, um grande 0. Abandonemos; e então teremos *good* com um zero a menos, sem a intromissão do ego, ou seja, teremos *GOD* (Deus em inglês). Desejo mais vida, é igual a homem! Vida menos desejo, é igual a Deus. Bali foi abençoado, através da renúncia, do desapego! Ele se tornou o monarca das regiões inferiores, e Deus concordou em ser o seu porteiro, seu guardião e guia! Que bênção!

Ele teve a ambição de se tornar *Indra*, o Deus dos Deuses, o Soberano do Céu. Diz-se que qualquer um que realize uma centena de rituais sagrados em seqüência, com espírito de retidão, automaticamente se tornará *Indra*. Dessa maneira, o Governante do Céu (*Indra*) uma vez empossado reluta em entregar seu trono às outras cem pessoas, todas praticantes de rituais sagrados! Então ele faz de tudo para perturbar e profanar os poucos que restaram dos cem, tentando com isso, que nenhum deles consiga completar cem! Bali também estava a 36 minutos do centésimo ritual; o escândalo de que um indivíduo demoníaco pudesse ser entronado como Deus dos Deuses, tinha que ser evitado. Assim, Vamana apareceu em cena, pedindo um donativo, uma área de três pés somente! Como seu pé cresceu em um segundo, Indra foi salvo de se tornar um ex-Indra! O centésimo ritual foi abandonado, devido à calamidade que acontecera ao monarca, sua remoção e transformação em um humilde servo de Deus.

Uma doação é um ato meritório se for entregue ao necessitado, num momento de necessidade e de forma que atenda suas necessidades; ele deve ser realizado sem orgulho ou autopromoção; sem nenhum ar de superioridade por parte do doador, sem dar a entender ao necessitado que está sendo ajudado a andar com as próprias pernas, e sem também, que o ofertante tenha algum sentimento de desprezo contaminando sua mente. Façam suas oferendas como um ato de adoração ao Ser Divino, representado pelas pessoas que estão recebendo aquilo que Deus lhes conferiu para este exato propósito! Uma pessoa no céu perguntou a um anjo, de que forma ele conseguira entrar lá, e ainda, acima de tudo sentar-se no trono de *Indra*! Quando ele disse que foram as doações que fizera que lhe deram este direito, ele doou o próprio Céu a este anjo, que dessa forma, ascendeu a uma condição ainda mais elevada, conforme é dito!

A Repetição do Nome do Senhor Desenvolverá em Vocês o Desapego e o Amor

As qualidades do desapego e do amor crescerão dentro de vocês, quando perseverarem em uma única disciplina: a repetição do Nome do Senhor! Tenham o nome na língua e no pensamento, em todas as horas em que estejam acordados. Vejam em todas as pessoas, Aquele cujo nome vocês adoram. Ouçam as histórias das pessoas ao redor de vocês como se fossem contos de Sua Glória, Suas brincadeiras Divinas (*Lilas*)! O amor removerá o egoísmo e expandirá suas consciências por meio da tolerância e da compaixão.

Hoje é Onam, o grande festival de Kerala. Orem de forma especial; Peçam a Deus que desenvolva em vocês o sentimento de desapego; peçam a Ele que os coloque na estrada que conduz a auto-realização; roguem a Ele que os dotem de razão e luz, para que possam conhecer e experimentar a mais elevada felicidade.

A Devoção Não é um Negócio de Meio Expediente

Thyagaraja foi convidado pelo Marajá de Thajavur, Sarfoji Maharaj, para ser agraciado com valiosos presentes! Porém, sendo um santo-místico, cantor e poeta, percebeu que tudo aquilo era uma prova para induzi-lo ao erro e, assim, fez a seguinte pergunta: “Seriam estes presentes valiosos tão importantes assim, como forma de expressar alegria, ou seria a presença divina mais apropriada para a

ocasião?” Logicamente a resposta era óbvia. O irmão de Thyagaraja que contava com os tesouros que o Marajá iria conceder a ele, ficou furioso com sua recusa em ir para Dubar. Ele colocou seu irmão para fora de casa, e não permitiu que retornasse! Ele também jogou fora, no fundo de um rio, as imagens que Thyagaraja reverenciava em adoração e através das quais ele havia realizado Rama como o Princípio Divino inerente em todos os seres!

Thukaram ficou honrado com os presentes que recebeu de Shivaji, um magnífico palanquim e alguns porta-jóias. Contudo, Thukaram exclamou: “Ram! Eu não tirarei minhas mãos de seus pés, pois sei que você está esperando para fugir de mim, no momento em que eu decidir pegar qualquer outra coisa que não seja seus pés Divinos”.

Quando Thyagaraja estava morrendo, sua esposa colocou a cabeça dele em seu colo, e enquanto o Santo clamava “Rama, Rama” em extasiada agonia, três gotinhas de lágrimas caíram dos olhos dela, no rosto do moribundo Thyagaraja. “Oh! Eu sou propriedade de Rama! Porém, você ainda é propriedade de *Kama* (desejo)!” Exclamou Thyagaraja. A devoção é uma entrega irrestrita e não um negócio de meio expediente, ou mesmo algo que possa ser creditado na conta de alguém! Cada porçãozinha deve ser ganha e depositada, não pode haver saldo devedor. A graça de Deus é obtida através de práticas espirituais, de disciplina e do bom caráter.

Sublimem este amor que vocês têm pelos prazeres do mundo, pelos objetos do mundo, pelo amor a Deus. Não desperdicem sequer um segundo com fofocas fúteis ou bajulações vazias. Inclinem suas cabeças perante Deus, aceitando de bom grado qualquer que seja Sua vontade; assim, vocês também poderão ter o Senhor como Guia e Guardião de vocês.